

POLÍTICA ECONÔMICA

Atividade industrial tem queda em maio

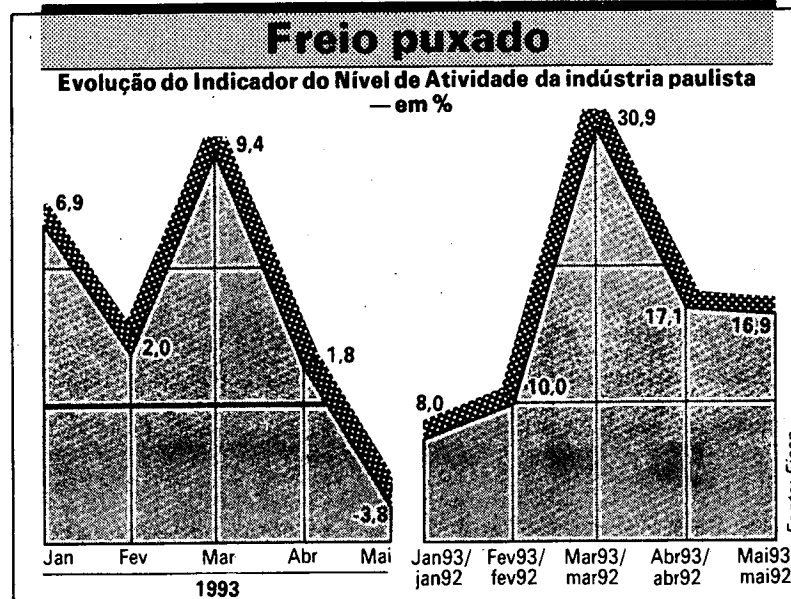
Em relação a abril, o Indicador do Nível de Atividade, medido pela Fiesp, caiu 3,8% em relação ao mês anterior, na primeira retração do ano



O Indicador do Nível de Atividades (INA), pesquisado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), teve

em maio a sua primeira queda desde o início do ano. Em relação a abril, o indicador registrou uma retração de 3,8% na atividade da indústria paulista, com um percentual de -5% também nas vendas reais. Aldo Lorenzetti, diretor do Departamento de Economia da entidade, atribuiu esse resultado às indefinições na área econômica nesse período, quando se aguardava um novo pacote econômico, desfavorecendo a reposição de estoques do varejo. Com a alta das taxas de juros nesse período, ele acredita que o mercado financeiro se tornou mais atrativo para o comércio. Já em relação a maio do ano passado o INA apontou um crescimento de 16,7%, mas com a ressalva feita pelo empresário de que a base de comparação, nesse caso, é muito reduzida.

Pelos cálculos do Decon, mesmo que o INA de junho repita o desempenho de maio, poderá haver um crescimento de mais de 15% no primeiro semestre deste ano, comparado ao mesmo período de 1992. Isso porque a atividade industrial se encontra em nível bastante superior ao do ano passado. No entanto, a perspectiva é de que o indicador se acomode em níveis inferiores ao já registrados este ano, como



o de março, que foi de 9,4%, uma vez que por dois meses seguidos as vendas reais acumularam queda de 6,3%.

Até maio deste ano, a taxa acumulada do INA é de 16,1%, comparando-se ao ano passado. No mês passado as horas trabalhadas na produção também tiveram um recuo, de 0,6%, em relação a abril. Os salários nominais médio tiveram crescimento de 30,1% e o salário real médio cresceu 0,8%, segundo a Fiesp.

Automóveis — Nos 20 primeiros dias de junho, as montadoras entregaram aos concessionários 52.634 veículos, 2,2% mais que no mesmo período do mês

passado. “As vendas de automóveis este mês ficarão próximas das 90.500 unidades comercializadas em maio”, afirmou Sérgio Reze, presidente da Federação Nacional dos Distribuidores de Veículos (Fenabrave). O primeiro semestre de 1993 deve fechar com 470 mil veículos vendidos no atacado, no mercado interno, 50% acima do total registrado no mesmo período de 1992. Sérgio Reze acredita que o mercado deve crescer ainda mais no segundo semestre. “As montadoras programam um aumento de produção considerável”, disse ele, que não descarta a possibilidade de, em pouco tempo, o mercado interno ultrapassar as 100 mil unidades por mês.